

O OBJETO NO TEATRO DO OBJETO IMAGEM.

Kayque Rodrigues Paiva (paiva.kayque@yahoo.com)

O objetivo amplo desta pesquisa foi investigar as possibilidades de criação cênica a partir de métodos inspirados em alguns pressupostos do teatro do objeto imagem. O uso de objetos em cena talvez seja uma prática tão antiga quanto o próprio teatro; na maioria das vezes, entretanto, como simples acessório do ator. Nesse sentido, eles apenas reproduzem em cena suas funções utilitárias conhecidas. São os artistas das chamadas “vanguardas” do início do século XX que irão, pela primeira vez, propor outros enfoques para o objeto nas artes visuais e também na dança e no teatro. O teatro do objeto imagem, referência para esta pesquisa, também conhecido como teatro de imagens ou teatro visual, é uma vertente das artes cênicas contemporâneas que está diretamente ligada àqueles procedimentos inaugurais mencionados. É um teatro que prioriza os atributos materiais do objeto em detrimento de seus significados óbvios, produzindo imagens oníricas, fragmentadas. Um teatro muito próximo das artes visuais e da performance, ainda relativamente pouco pesquisado em nosso meio. O intuito desta é pesquisar a linguagem do teatro do objeto imagem; investigar o potencial cênico de objetos de diferentes naturezas; verificar o papel e o impacto dos objetos no processo de encenação; montar e apresentar uma cena de teatro do objeto imagem como exercício prático. Sendo uma pesquisa de natureza qualitativa baseada em experimentações práticas e estudos teóricos. Para pesquisa bibliográfica foram realizadas leituras e fichamentos com o objetivo de compreender os seguintes conceitos: hibridismo, objeto, imagem, símbolo, mito e arquétipo, entre outros. Para a pesquisa prática foram realizados diversos experimentos de natureza prática, como improvisações, exercícios, dinâmicas com objetos e performances em espaços públicos. O estudo de autores como Jung e Durand foi fundamental para compreender a noção de imagem como símbolo. No dia a dia atual, somos bombardeados com uma quantidade enorme de imagens, a maior parte sem profundidade, de modo que a tendência é que as esqueçamos rapidamente. A imagem simbólica, ao contrário, pela sua própria natureza, tem o poder de tocar nossa sensibilidade nos fazendo refletir de modo diferente sobre a realidade. Nos experimentos práticos que realizamos, inspirados por procedimentos surrealistas e dadaístas, descobrimos possibilidades inusitadas de criação dessas imagens a partir de objetos descartados: folhas, gravetos, embalagens, garrafas, entre outros, foram coletados, ressignificados e incluídos em ações cênicas. As análises e experimentações realizadas até aqui, mostraram que a combinação de procedimentos envolvendo exercícios corporais, improvisações e objetos abrem um universo de possibilidades criativas para além das práticas habituais. Esta pesquisa pretendeu dar uma pequena contribuição para o desenvolvimento deste campo, cientes, no entanto, de que o assunto é vasto e

requer muito estudo subsequente.

Agradecimento: UFGD.